

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A UTILIZAÇÃO DE FONTES ICONOGRÁFICAS COMO INSTRUMENTO AVALIATIVO NESSE PROCESSO

FRANCYNE WOLKARTTE MERLO

EDSON PABLO FIDELIS

TATIANE TAVARES RAMOS

DR^a. KALLINE PEREIRA AROEIRA

Centro Universitário Vila Velha, Vila Velha, Espírito Santo, Brasil

francyne_merlo@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo analisar a contribuição da utilização de registro iconográfico (fotos) como instrumento avaliativo nas aulas de Educação Física no âmbito da Educação Infantil. As análises aqui empreendidas foram desenvolvidas durante o processo de Estágio Supervisionado em Licenciatura de Educação Física, considerando essa atividade como Estágio de aproximação da realidade.

Como afirma Pimenta e Lima (2008), a finalidade do Estágio é proporcionar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará. Assim, o Estágio se afasta da compreensão até então corrente, de que seria a parte prática do curso. As autoras defendem uma nova postura, uma redefinição do Estágio, que deve caminhar para a reflexão, a partir da realidade.

Essa modalidade de Estágio, “ao contrário do que se propugnava, não é atividade prática, mas teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida esta como atividade de transformação da realidade” (PIMENTA; LIMA, 2008, p. 45).

No âmbito da reflexão sobre as experiências vividas durante o Estágio, identificamos que as categorias avaliação educacional e Educação Infantil inserem-se num cenário de desafios especialmente quando utilizada para o exercício do controle sobre o comportamento infantil, diante de um modelo ideal de criança. Atrelada a essas questões, apresenta-se a necessidade de se superar na Educação Infantil, velhos estereótipos e preconceitos herdados do Ensino Fundamental, que relacionam a avaliação como exame, mensuração, qualificações, comparações, classificações e exclusões (HOFFMANN, 1996; PAZ, 2005; RODRIGUES; GARMS, 2010).

Na direção dessas questões esta pesquisa buscou focalizar como principais questões de estudo: 1) Características da avaliação nas aulas de Educação Física no contexto da Educação Infantil; 2) A contribuição da avaliação que focaliza o aluno como sujeito e sua participação efetiva no processo avaliativo, perspectivas para qualificação do processo de ensino e aprendizagem e; 3) A utilização do registro iconográfico como um meio para a realização da avaliação na Educação Infantil.

Para tanto, foi realizado um relato de experiência, pois segundo Silva e Leitão (2011, p. 1), “o relato de experiência é entendido com um gênero de texto que pertence ao agrupamento dos gêneros da ordem do expor, cujo domínio social de comunicação é o da transmissão e construção de saberes”. Assim, segundo as autoras, o relato de experiência permite a apreensão de conteúdos numa perspectiva que envolve a interpretação ao lado da asserção, constituindo-se num instrumento relevante para registrar a produção do conhecimento sobre a construção do processo de ensino-aprendizagem em sala de aula (SILVA; LEITÃO, 2011).

A investigação foi realizada em uma Unidade Municipal de Educação Infantil (UMEI) da Rede Municipal de Ensino de Vila Velha – ES. Os sujeitos da pesquisa foram crianças (3 e 4 anos), Grupo 3, do segundo semestre do ano de 2009.

Para responder as questões centrais desta pesquisa recorreremos à observação das aulas de Educação Física no período de 19 de agosto a 25 de novembro de 2009, durante a disciplina de Estágio Supervisionado Curricular e, a utilização de registros no portfólio produzidos para esta disciplina.

Foram produzidas filmagens das atividades de avaliação da turma, momento em que as crianças tinham acesso as fotos e registros do processo de estágio realizado, e oportunidade em que podiam manifestar-se e avaliar a si próprias, colegas e as aulas. A partir da apresentação das fotos, os alunos apresentavam um feedback do que haviam aprendido nas aulas de Educação Física, bem como as suas sugestões.

Para a interpretação dos dados foi considerada a análise de conteúdos, que segundo Chizzotti (2000), é um método de tratamento e análise de informações, colhidas por meio de técnicas de coleta de dados, consubstanciadas em um documento. A técnica se aplica a análise de textos escritos ou de qualquer comunicação (oral, visual, gestual) reduzida a um texto ou documento.

2 CARACTERÍSTICAS DA AVALIAÇÃO PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil é um lugar de descobertas e de ampliação das experiências individuais, culturais, sociais e educativas, através da inserção da criança em ambientes distintos dos da família (BASEI, 2008). Por isso,

[...] olhar a Educação Infantil, enxergá-la em sua complexidade e sua singularidade significa buscar entendê-la em sua característica de formação de criança entre 0 e os 6 anos de idade, constituindo espaços e tempos, procedimentos e instrumentos, atividades e jogos, experiências, vivências... em que o cuidar possa oferecer condições para que o educar possa acontecer e o educar possa promover condições de cuidado, respeitando a criança em suas inúmeras linguagens e no seu vínculo estreito com a ludicidade (ANGOTTI, 2005, p. 25).

É a partir da avaliação que o professor determina critérios que o possibilite repensar sua prática, para que assim ocorra uma aprendizagem significativa, respeitando as linguagens e as fases de cada etapa da infância.

Logo, não há a menor vinculação com a questão punitiva, classificatória ou ainda promocional, que erroneamente são atreladas a avaliação.

Hoffmann (1996, p. 19) define alguns pressupostos básicos para a avaliação na Educação Infantil:

- a) uma proposta pedagógica que vise levar em conta a diversidade de interesse e possibilidades de exploração do mundo pela criança, respeitando sua própria identidade sociocultural e proporcionando-lhe um ambiente interativo, rico em materiais e situações experienciadas;
- b) um professor curioso e investigador do mundo da criança, agindo como mediador de suas conquistas, no sentido de apoiá-la, acompanhá-la e favorecer-lhe novos desafios;

c) um processo avaliativo permanente de observação, registro e reflexão acerca do pensamento das crianças, de suas diferenças culturais e de desenvolvimento, embasador do repensar do educador sobre o fazer pedagógico.

Já para Oliveira (2002, p. 255) a avaliação infantil “[...] implica detectar mudanças em competências das crianças que possam ser atribuídas tanto ao trabalho na creche e pré-escola quanto à articulação dessas instituições com o cotidiano escolar [...]”

Assim, é possível entendermos a importância da avaliação para o processo de ensino e aprendizagem, pois como destacado por Hoffmann (1996), Luckesi (1997), Brasil (1998), Oliveira (2002), entre outros, a avaliação ajudará os professores a repensarem suas práticas pedagógicas, transformando-as e reconstruindo-as de forma a favorecer o processo de aprendizagem dos alunos, assim, alcançando um avanço nas capacidades e competências dos educandos.

No entanto, para que ocorra essa transformação, é importante compreendermos que não só os alunos precisam ser avaliados, mas sim todos os sujeitos que constituem o processo de ensino e aprendizagem.

Kramer (1984) afirma que, não só na Educação Infantil, mas também nos demais níveis do sistema escolar, os avaliados são única e exclusivamente os educandos. Por isso, é necessário analisar criticamente essa prática, pois o fato de na maioria das vezes os alunos serem o único objeto da avaliação revela a estrutura de poder e autoridade da grande maioria das instituições escolares. Ressalte-se a necessidade de que a “clássica” forma de avaliar, buscando os “erros” e os “culpados”, seja substituída por uma dinâmica de avaliação capaz de trazer elementos de crítica e transformação ativa para o trabalho. Nesse sentido, todos são objetos e sujeitos de avaliação: professores, equipe gestora e pedagógica, crianças e pais (CIASCA; MENDES, 2009).

É preciso lembrar, conforme aponta Zabala (1998), que o objeto da avaliação deixa de se centrar exclusivamente nos resultados obtidos pelos alunos e se situa prioritariamente no processo de ensino e aprendizagem, tanto do grupo como de cada um dos alunos. Afirma ainda que o sujeito da avaliação não apenas se centra no aluno, como também na equipe que intervém no processo. Reforçando a idéia explicitada por Kramer (1984) e Ciasca e Mendes (2009).

Deste modo, o modelo de avaliação escolhido deve estar estreitamente articulado com os objetivos que se quer alcançar. Portanto, como destaca Rodrigues (2008), se a proposta é diagnosticar a posição do aluno em determinado momento em relação aos objetivos fixados, a avaliação serve como instrumento de revisão do planejamento, o que significa revisar os conteúdos, a metodologia e a prática do docente.

Ao pensar nessas questões no âmbito da Educação Física, cabe perguntar: como é possível avaliar o aprendizado dos alunos, sem se reduzir apenas a comparações baseadas em avaliações motoras?

Santos (2005) afirma que os profissionais de Educação Física, em sua grande maioria, realizam suas avaliações com base na aptidão física, assiduidade e participação, cujo principal instrumento é a observação.

Para o autor, a avaliação é realizada apenas para cumprir normas impostas por lei, ocorrendo sem planejamento e, conseqüentemente, sem objetivos educacionais predefinidos.

Mas, segundo Rodrigues (2008), na atualidade, a Educação Física escolar objetiva englobar, além do desenvolvimento motor, também o desenvolvimento social, afetivo e psicomotor, assim, os novos objetivos da Educação Física escolar exigem um método mais amplo de avaliação, que tente sobrepor às questões políticas e autoritárias e ressaltar a real função da avaliação, “[...] auxiliar a construção da aprendizagem satisfatória [...]” (LUCKESI, 1997, p. 25) e “[...] diagnosticar qual a posição do aluno em determinado momento em relação aos objetivos fixados e por que tem ou não dificuldades de progredir” (SOUSA, 1993, p.148).

Diante disso, a avaliação em Educação Física não deve restringir-se apenas ao domínio motor, mas também deve ser voltada para aquisição de competências, habilidades, conhecimentos e atitudes dos alunos. Deve abranger as dimensões cognitiva, motora e atitudinal, verificando a capacidade de o aluno expressar sua sistematização dos conhecimentos relativos à cultura corporal em diferentes linguagens – corporal, escrita e falada (DARIDO, 2005).

Por isso, como destaca Dias (2004) o ato de avaliar não significa uma nota ou conceito aos alunos, reprovar ou aprovar, classificar como apto ou não, mas antes de tudo implica um processo de acompanhamento durante todo o processo de aprendizagem.

Assim, faz-se necessário que o professor compreenda a importância do avaliar, para que a partir daí, estabeleça critérios e instrumentos avaliativos adequados para cada situação de ensino e assim consiga ressignificar e qualificar sua prática.

3 A FOTO COMO INSTRUMENTO AVALIATIVO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A presente seção tem por objetivo apresentar e analisar os dados obtidos através de observação e filmagem das aulas de uma turma de crianças de 3 e 4 anos, durante a disciplina de Estágio Supervisionado, desenvolvida no curso de Educação Física, Esporte e Lazer do Centro Universitário Vila Velha (UVV) durante o segundo semestre do ano de 2009.

3.1.1 A foto como ferramenta de auxílio para a avaliação de uma turma de jardim I da Rede Municipal de Ensino de Vila Velha – ES

Durante a regência compartilhada com a Educação Física na Educação Infantil, em função da dificuldade encontrada para realização de uma avaliação que não se limitasse apenas em classificar, mensurar e excluir os alunos, detectamos a necessidade de utilizar outra ferramenta de avaliação, o registro iconográfico.

Em pesquisa recente, Marques (2010) identificou que existem diversos tipos de registros utilizados como forma de avaliação na educação infantil, como: portfólios individuais (relacionados a áreas específicas e coletados de maneira sistemática, em intervalos de tempo); produtos (individuais ou de grupo, tais como falas das crianças, desenhos, escritas, fotos, construções etc.); observações (feitas pelo educador e registradas); auto-reflexão da criança (falas das crianças que indicam preferências e interesses); narrativas de experiências de aprendizagem (diário do professor, livros ou explicações para os pais, histórias das crianças), entre outros. Para a autora, as diferentes formas de documentar o processo, ao serem revisitadas, possibilitam a reconstrução de memória e a reflexão sobre o trabalho pedagógico.

Assim, o objetivo da utilização de registros iconográficos (fotos) deve-se a possibilidade de, permitir aos professores a possibilidade de refletir sobre sua prática pedagógica e aos alunos uma participação efetiva durante o processo avaliativo.

No caso dessa experiência avaliativa, realizada com crianças de 3 e 4 anos, o uso da foto possibilitou a elas visualizar, identificar e recordar o que haviam aprendido nas aulas, por elas vivenciadas.

Assim, identificamos como benefícios aos alunos, além da visualização e recordação das aulas vivenciadas anteriormente, a possibilidade de uma participação efetiva dos mesmos durante a avaliação, considerando-os como sujeitos do processo e, aos professores / estagiários, a oportunidade e avaliarem a aprendizagem dos alunos para além do aspecto motor, pois com a utilização de fotos, foi possível identificar a aprendizagem dos alunos em relação à apreensão de conhecimentos próprios da área e inerentes a Educação infantil.

Possibilitar ao aluno uma participação em sua avaliação e avaliar para além do aspecto motor é imprescindível, não só na Educação Infantil, mas também nos outros níveis de ensino. Segundo Darido (2005), a avaliação em Educação Física deve considerar a observação, análise e conceituação de elementos que compõe a totalidade da conduta humana, ou seja, deve abranger todas as dimensões educacionais (cognitiva, motora e atitudinal), deve ainda, possibilitar ao aluno a oportunidade da auto-avaliação, para que assim, eles desenvolvam a autonomia necessária não só na escola, mas para a vida.

Com base na exposição dos registros iconográficos das aulas anteriormente vivenciadas pelos alunos foi possível identificar pelos alunos, a apreensão de conhecimentos inerentes a área e assim, obter um feedback da aprendizagem dos mesmos.

No entanto, identificamos como limites da utilização dessa ferramenta a impossibilidade de avaliar o aspecto procedimental da aula, não sendo possível, através das fotos, avaliar o desenvolvimento motor dos alunos. Sugerimos que esta avaliação, não seja a única a ser utilizada durante o processo de ensino aprendizagem, mas que seja utilizada em conjunto com outros instrumentos avaliativos, para que assim, a avaliação contemple os aspectos conceitual, procedimental e atitudinal.

A utilização desse tipo de registro na Educação Infantil pode contribuir para detectar mudanças no conhecimento e nas competências dos alunos (OLIVEIRA, 2002), levando em conta a diversidade de interesse da criança, respeitando a identidade de cada aluno e proporcionando-lhes um ambiente interativo, rico em situações experienciadas (HOFFMANN, 1996). Contribui ainda para a atuação de um professor como agente mediador das conquistas de seus alunos, apoiando-os, acompanhando-os e favorecendo-lhes novos desafios (HOFFMANN, 1996).

Com base na análise dessa experiência entendemos assim como salienta Marques (2010, p. 114), que “o registro pode possibilitar a reflexão sobre o trabalho pedagógico e a aprendizagem das crianças, mas também a construção de memória de um percurso, a apropriação da experiência, a reconstrução da prática [...]”. Ainda, segundo a autora, esse instrumento pode favorecer a elaboração da experiência e a percepção do crescimento por parte das próprias crianças.

Esse tipo de avaliação vai de encontro ao que sugere os recentes estudos específicos sobre o tema (OLIVEIRA, 2002; MARQUES, 2010), pois possibilita uma reflexão sobre a prática pedagógica e sobre as condições de aprendizagem em que foram produzidas, possibilitando assim, redefinir critérios necessários para planejar atividades e ainda, criar situações que determinem avanços na aprendizagem dos alunos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo a literatura (HOFFMANN, 1996; LUCKESI, 1997; BRASIL, 1998; OLIVEIRA, 2002; RODRIGUES, 2008; CIASCA; MENDES, 2009) a avaliação é um aspecto importante e que precisa ser considerado no processo de ensino e aprendizagem. Por meio da avaliação o professor define critérios para planejar sua prática pedagógica para, a partir daí, criar situações de aprendizagem que gerem avanços e mudanças nos educandos.

Com esta perspectiva avaliativa, é possível possibilitar a participação direta dos alunos, ocorrendo à auto-avaliação e cabendo ao professor, possibilitar uma nova forma de avaliar, que supere a avaliação voltada apenas para a dimensão motora.

No que se refere à análise da experiência realizada com crianças, na Educação Infantil, é possível afirmar que a utilização de novos modelos avaliativos nesse nível de ensino, permite ao aluno uma participação mais efetiva durante o processo de avaliação da sua aprendizagem. De acordo com Darido (2005), é possível, na busca do desenvolvimento da autonomia dos alunos, propor que eles se auto-avaliem. Segundo a autora, a participação dos alunos no processo de definição dos critérios e nos rumos da avaliação implica decisões conjuntas, cada qual assumindo sua responsabilidade no processo. No âmbito da experiência relatada neste estudo identifica-se que a auto-avaliação proporcionou aos alunos, além da oportunidade de participar efetivamente do processo avaliativo, a oportunidade de refletir e expressar suas opiniões sobre as aulas por eles anteriormente vivenciadas e, aos professores / estagiários a possibilidade de refletir sobre suas práticas a partir das falas dos alunos, podendo assim qualificar sua intervenção.

Assim, é importante que os professores informem aos alunos sobre suas dificuldades, bem como os critérios qualitativos do desempenho de cada um e seu nível de aprendizagem, as necessidades de mudanças de rumo no ensino e os resultados que já foram alcançados. Diante disso, este modelo avaliativo não tem caráter de medida, ou mesmo de promoção, mas sim de reflexão e replanejamento das práticas e ações dos educadores, possibilitando assim, uma ressignificação da prática pedagógica.

A utilização dos registros iconográficos insere-se nesse contexto e incide na direção de promover uma avaliação para além do aspecto motor, e que avalie as concepções da criança sobre a sua própria aprendizagem, ou seja, que considere a participação do aluno como sujeito de sua avaliação, possibilitando assim a auto-avaliação de sua aprendizagem.

Diante disso, propomos como possibilidades para a realização de futuras pesquisas, a produção de estudos, tendo como base as concepções dos professores que atuam nesse nível de ensino, sobre esta nova forma de avaliar.

5 REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- ANGOTTI, M. **Educação infantil**: para que, para quem e por quê? São Paulo: Alínea, 2005.
- BASEI, A. P. **A educação física na educação infantil**: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. 2008. Disponível em: < <http://www.rioei.org/deloslectores/2563Basei.pdf> > Acesso em: 02 ago. 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- CIASCA, M. I. F. L.; MENDES, D. L. L. L. Estudos de avaliação na educação infantil. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 20, n. 43, p. 293-304, maio/ago 2009. Disponível em: < <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1494/1494.pdf> > Acesso em 11 nov. 2010.
- DARIDO, S. C. Avaliação em educação física na escola. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Org.). **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 122-136.
- DIAS, A. A. **Avaliação em educação física escolar**. 2004. 60 f. Monografia (Especialista em Educação Física Escolar) – Programa de Pós Graduação, UNIFMU Centro Universitário, São Paulo, 2004.
- HOFFMANN, J. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 1996.
- KRAMER, S. **A Política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. Rio de Janeiro: Achiamé, 1984.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- MARQUES, A. C. T. L. **A construção de práticas de registro e documentação no cotidiano do trabalho pedagógico da educação infantil**. 2010. 384f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.
- OLIVEIRA, Z. M. R. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.
- PAZ, S. de J. P. **Avaliação na educação infantil: análise da produção acadêmica brasileira presente nas reuniões anuais da ANPEd entre 1993 e 2003**. 2005. 132f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.
- RODRIGUES, C. Avaliação na educação física escolar. **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 13, n. 127, p. 1-7, dez 2008. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd127/avaliacao-na-educacao-fisica-escolar.htm> > Acesso em 11 nov. 2010.
- RODRIGUES, S. A.; GARMS, G. M. Z. **Concepções e metodologias de avaliação na educação infantil: os percalços e os desafios da atualidade**. 2010. Disponível em: < http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2006/epg/05/EPG0000096ok.pdf > Acesso em: 22 set. 2010.
- SANTOS, W. **Currículo e avaliação na educação física: do mergulho a intervenção**. Vitória: Proteoria, 2005.
- SILVA, J. R. da; LEITÃO, P. D. V. **A situação comunicativa do gênero relato de experiência de atuação profissional**. 2011. Disponível em: < http://www.filologia.org.br/anais/anais%20iv/civ04_07-16.html > Acesso em: 11 abr. 2011.
- SOUSA, C. P. **Avaliação do rendimento escolar**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 1993.
- ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

End.: Rua Ana Siquera, nº 61, Bairro Alvorada, Vila Velha, Espírito Santo, Brasil.
Tel: (27) 9988-5277
E-mail: francyne_merlo@hotmail.com